



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA



Gabriella Cantuária Teixeira de Oliveira

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO
PREÇO DAS AÇÕES DA EMPRESA LOJAS RENNER E
OS INDICADORES CONTÁBEIS**

Varginha/MG
2021

Gabriella Cantuária Teixeira de Oliveira

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO
PREÇO DAS AÇÕES DA EMPRESA LOJAS RENNER E
OS INDICADORES CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Interdisciplinar em Ciências e Economia pela Universidade Federal de Alfenas - Campus Varginha.

Orientador: Me. Hugo Lucindo Ferreira.

Varginha/MG
2021

Gabriella Cantuária Teixeira de Oliveira

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO DO
PREÇO DAS AÇÕES DA EMPRESA LOJAS RENNER E
OS INDICADORES CONTÁBEIS**

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de conclusão de Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - PIEPEX (TCP) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Interdisciplinar em Ciências e Economia da Universidade Federal de Alfenas – Campus Varginha.

Aprovada em: 16/03/2021

Professor: Me. Hugo Lucindo Ferreira (UNIFAL-Orientador)

Professor: Dr. Leandro Rivelli Teixeira Nogueira (UNIFAL)

Professor: Dr. Adriano Antônio Nuintin (UNIFAL)

Dedico este trabalho a minha avó Clarice (in memoriam), com todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por minha vida, minha saúde e por me guiar e abençoar a cada instante.

Agradeço aos meus familiares e amigos que sempre estiveram comigo ao longo de toda a minha trajetória me apoiando, em especial meu filho que nos momentos mais difíceis foi a minha força para prosseguir.

Me sinto honrada e extremamente grata pela convivência e aprendizagem para com os professores e colaboradores da universidade, que de maneira exemplar viabilizaram a concretização do meu sonho. Agradeço principalmente ao meu orientador Hugo Lucindo Ferreira, por toda dedicação, incentivo e paciência durante o processo de realização do meu trabalho.

RESUMO

No presente estudo, o método de pesquisa adotado é quantitativo e o objetivo central é a análise da relação entre a variação do preço das ações Lojas Renner S.A e os indicadores contábeis. Para a realização da correlação de Person (r) por meio do *software* Grelt, foi necessário o cálculo dos indicadores contábeis, aonde os dados foram coletados dos demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa Lojas Renner S.A, do qual foram extraídos do site B3: A Bolsa do Brasil. As cotações das ações ordinárias LREN3, foram exportadas do site Yahoo Finanças, ambos os dados seguiram a periodicidade do primeiro trimestre de 2014 ao último trimestre de 2019, perfazendo um total de 24 observações. Conclui-se que entre os indicadores contábeis a margem líquida, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido apresentam correlações positivas moderadas e fracas, capazes de estabelecer uma relação entre a variação do preço das ações da Lojas Renner S.A.

Palavras chaves: Lojas Renner S.A; Correlação de Person (r); Indicadores Contábeis.

ABSTRACT

In the present study, the research method adopted is quantitative and the central objective is to analyze the relationship between the change in the price of Lojas Renner S.A shares and the accounting indicators. To perform the Person (r) correlation using the Grelt software, it was necessary to calculate the accounting indicators, where the data were collected from the financial statements: Balance Sheet (BP) and the Statement of Income for the Year (DRE) of the company Lojas Renner SA, from which they were extracted from the website B3: The Bolsa do Brasil. The quotations of LREN3 common shares were exported from the Yahoo Finance website, both data following the periodicity from the first quarter of 2014 to the last quarter of 2019, making a total of 24 observations. It is concluded that among the accounting indicators the net margin, debt composition and fixed assets have moderate and weak positive correlations, capable of establishing a relationship between the change in the price of the shares of Lojas Renner S.A.

Keywords: Lojas Renner S.A; Correlation of Person (r); Accounting Indicators.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	9
<u>2 REVISÃO LITERÁRIA</u>	10
2.1 <u>DESEMPENHO EMPRESARIAL</u>	10
2.2 <u>INDICADORES DE ANÁLISE</u>	11
2.3 <u>RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EMPRESARIAL X LUCRO X PREÇO DA AÇÃO</u>	14
2.4 <u>ESTUDOS ANTERIORES</u>	15
<u>3 METODOLOGIA</u>	16
<u>4 RESULTADOS</u>	17
4.1 <u>ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL</u>	20
4.2 <u>ANÁLISE DE LÍQUIDEZ</u>	21
4.3 <u>ANÁLISE DE RENTABILIDADE</u>	23
4.4 <u>ANÁLISE DAS AÇÕES LREN3</u>	24
4.5 <u>ANÁLISE DE CORRELAÇÃO</u>	26
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	28
<u>REFERÊNCIAS</u>	29

1. Introdução

Dentre os diversos setores pertencentes a B3 – A Bolsa do Brasil, o setor varejista se destaca nos últimos anos, segundo Eduardo Terra (2018), ainda que em um cenário econômico crescente moderado, o varejo se destaca e se sobressai na geração de empregos, abertura de lojas e no aumento de sua capacidade produtividade. (apud SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO, 2018).

Com relação as empresas listadas na B3 a Lojas Renner S.A, apresenta um crescimento constante no preço de suas ações e se destaca por sua trajetória. Iniciou suas atividades em 1922 por meio do Grupo A. J. Renner, fundado por Antônio Jacob Renner, durante o ano de 1965 houve a desvinculação da empresa com o grupo, iniciando um formato mais independente e bem próximo do que é atualmente. No ano de 1998, a Lojas Renner foi vendida para J.C Penney do Brasil, INS, reconhecida como uma das maiores empresas de departamento dos Estados Unidos da América, mediante a esta aquisição houveram mudanças benéficas para a organização dentre elas: o contato com fornecedores internacionais; a possibilidade de consultorias especializadas no processo de escolha dos pontos comerciais e também a adoção de uma administração diferenciada e voltada a excelência da empresa (PROSPECTO...,2010).

Segundo Prospecto (2010), no ano de 2005 o grupo americano J.C Penney, em comum acordo com os administradores venderam todo o capital da empresa, por meio de uma oferta pública das ações na Bovespa, desta forma a companhia se tornou a primeira empresa brasileira com 100% do seu capital comercializada na bolsa de valores. Em 2010, criaram uma plataforma de vendas online, o E-commerce, possibilitando que seus produtos fossem comercializados de uma maneira prática e confortável aos seus clientes, e no ano de 2017 inauguraram a primeira loja no exterior, na cidade de Montevidéu no Uruguai. A Lojas Renner S.A, contando atualmente com marcas próprias como: Camicado, Youcom, Ashua, além de uma instituição financeira a Realize, que conta com vantagens e linhas de crédito aos clientes.

Segundo Brandalise (2019), o mercado de ações é considerado suscetível a influencias sejam elas internas vindas do próprio país, como externas de países estrangeiros, desta forma com o propósito de mensurar de alguma forma o mercado futuro, os demonstrativos contábeis são considerados ferramentas eficientes para analisar o comportamento do preço das ações.

Desta forma a presente pesquisa se inicia com o objetivo geral de investigar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e a variação no preço das ações. Dentre os objetivos específicos estão, a análise da situação econômico-financeira da empresa Lojas Renner, e a avaliação da evolução e comportamento do preço de suas ações. Desta maneira serão utilizadas os indicadores econômico-financeiros, entre eles: Indicadores de estrutura de capital, indicadores de liquidez e indicadores de rentabilidade e o preço das ações da Lojas Renner, as informações são trimestrais, dentre os anos de 2014 a 2019.

Visto que há uma crescente procura acerca do tema central da pesquisa e devido ao crescimento do mercado da bolsa de valores, por meio dos resultados obtidos pelo trabalho a seguir, existe a possibilidade de além da aquisição de conhecimento próprio, que haja a utilização do mesmo em projetos e trabalhos acadêmicos futuros. A pesquisa irá apresentar cinco seções, dentre elas: introdução, revisão literária, metodologia, análise dos resultados e considerações finais.

2. Revisão de literatura

2.1. Desempenho empresarial

A Contabilidade se trata de uma ciência social aplicada, tendo como principal objetivo o estudo acerca do patrimônio das organizações por uma ótica tanto quantitativa quanto qualitativa e manifesta-se através de uma linguagem universal no contexto empresarial, possibilitando assim o fornecimento de informações úteis aos usuários com relação ao desempenho empresarial e aos bens, direitos e obrigações de uma organização.

Essas informações são indispensáveis para o bom andamento da empresa, como abordam Oliveira et al. (2017, p.240):

“O desenvolvimento econômico-financeiro das empresas está estritamente ligado à qualidade das informações concebidas pelo controle gerencial, este responsável por analisar e gerar relatórios que contemplem o desempenho das organizações”.
(OLIVEIRA et al., 2017, p. 240)

Segundo Luitz e Rebelato (2003) existem justificativas pelas quais as empresas optam pela mensuração do desempenho empresarial, entre elas: realizar a comparação perante as empresas concorrentes e pertencentes a outros seguimentos, expressar aos investidores o potencial de retorno de seus investimentos e averiguar periodicamente a eficácia das estratégias gerenciais propostas desde o curto ao longo prazo.

A gestão do desempenho empresarial se faz indispensável para que se tenha uma avaliação e conhecimento econômico, financeiro e patrimonial de uma organização. Conceitos, metodologias e indicadores se relacionam e possibilitam o acesso a informações relevantes aos gestores possibilitando assim: o aperfeiçoamento de estratégias gerenciais para o alcance de objetivos traçados posteriormente, a realização de um orçamento efetivo e a possibilidade de evidenciar possíveis riscos financeiros antecipadamente.

É evidenciado por Martins (2006), que mesmo com a utilização integral do processo de gestão é necessário que se estabeleça um modelo de avaliação e estruturação das inter-relações entre as empresas e o ambiente interno e externo, por uma ótica macroeconômico, além da análise das relações entre clientes, fornecedores, acionistas, investidos, etc. E um desses critérios de medição de desempenho se dá através da elaboração e análise de indicadores econômico-financeiros.

2.2: Indicadores de análise

A análise das demonstrações contábeis possui a finalidade de transmitir as informações econômicas e financeiras de uma organização. De acordo com Marion (2009), existem diversos relatórios contábeis, sobre tudo os relatórios obrigatórios perante a legislação brasileira, que são as demonstrações contábeis, entre os principais demonstrativos estão: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Os relatórios contábeis expressam de uma maneira simplificada as informações patrimoniais de uma entidade e por meio deles é possível apurar indicadores contábeis. Segundo Morante (2007) os indicadores expressam de maneira efetiva a situação financeira e econômica de uma organização, conseqüentemente auxilia a toma de decisões e a mensuração de resultados futuros. Entre os indicadores econômicos e financeiros então: Indicadores de liquidez, indicadores de estruturação de capitais (endividamento) e indicadores de rentabilidade.

Os índices de liquidez referem-se a parâmetros financeiros que avaliam a capacidade monetária de uma entidade com relação a suas despesas com terceiros, sendo calculados a partir das informações extraídas exclusivamente do Balanço Patrimonial. Os principais indicadores são: Liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca.

Faz-se uma ressalva aos indicadores de liquidez, visto que, conforme Matarazzo (2010, p.99) ainda que uma organização apresente “[...] bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia, em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.”.

Indicadores de estrutura de capitais são um conjunto de índices que correspondem a relações entre o capital próprio e o capital de terceiros onde são utilizados para o financiamento dos ativos de uma entidade em um período específico. De acordo com Silva (2017, p.249) “a decisão de investimento deve ser avaliada sob o ponto de vista dos seus retornos e riscos esperados e também sobre princípios éticos”.

Neste sentido, uma efetiva análise da composição da estrutura de capital se torna indispensável para que sejam traçadas estratégias mediante as incertezas pelas quais as empresas estão expostas. Os indicadores correspondentes são: Participação de capitais de terceiros (endividamento), composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes.

Indicadores de rentabilidade correspondem a índices que apresentam o retorno financeiro dos capitais investidos em uma determinada entidade. A rentabilidade de uma organização não é expressa apenas pelo lucro, mas também por: Ativos, investimentos financeiros e o patrimônio líquido. Os índices auxiliam na avaliação interna de uma empresa, aonde os profissionais podem avaliar seus procedimentos gerenciais e verificar sua eficiência ou não e desenvolverem novas estratégias possibilitando assim que novos sócios e acionistas optem a fazerem parte da organização diante dos resultados expostos. Os índices são: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

O Quadro 1 a seguir apresenta um breve resumo dos indicadores contábeis descrito anteriormente.

Quadro 1: Quadro-resumo dos indicadores contábeis

SIGLA	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
1 . END	Estrutura de Capital <ul style="list-style-type: none"> • Endividamento Geral • Composição do Endividamento • Imobilização do Patrimônio Líquido 	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Quando a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 do ativo total.	Quanto menor, melhor.
2 . CE		$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
3 . IPL		$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada \$100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
5 . LG	Liquidez <ul style="list-style-type: none"> • Liquidez Geral • Liquidez Corrente • Liquidez Seca 	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
6 . LC		$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
7 . LS		$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
8 . GA	Rentabilidade (ou Resultados) <ul style="list-style-type: none"> • Giro do Ativo • Margem Líquida • Rentabilidade do Ativo • Rentabilidade do Patrimônio Líquido 	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
9 . ML		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
10. ROA		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
11 . RSPL		$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

2.3: Relação entre desempenho empresarial x lucro x preço da ação.

Uma organização tem de ser “[...] exercida com o objetivo de habitualidade e intenção de lucro” (MIRANNDA, 2009, p.2). Para Hendriksen e Breda (1999) não existe apenas um conceito de lucro que seja abrangente o suficiente para descrever todas as finalidades dos usuários internos e externos.

Na obra *The Wealth of Nations*, Adam Smith (1776) define o lucro como a quantia a ser utilizada sem diminuir o capital e para Hicks (1974, p.175) “Lucro é a quantia que uma pessoa pode consumir durante um período de tempo, estando essa pessoa tão bem no final do período como estava no início”.

Ainda que seja uma medida amplamente utilizada, o lucro mensura parcialmente o desempenho da empresa, visto que ele é uma métrica de desempenho econômico e patrimonial. Existem ainda outros resultados possíveis, como a performance financeira, a capacidade de pagamento, entre outros, que não são entendidas diretamente pela apuração do lucro líquido da entidade.

Segundo Dallabona, Mascarello e Kroetz (2014), os indicadores contábeis são fundamentais para que uma organização possa analisar de maneira efetiva sua situação tanto financeiro utilizando indicadores de liquidez e estrutura de capital, quanto econômica utilizando indicadores de rentabilidade.

Sociedades Anônimas são organizações que apresentam o fracionamento do seu capital social, em ações que passam por transações livremente, neste cenário as negociações são regidas pela lei 6.404/76. O mercado financeiro representa um ambiente de operações de compra e venda de ativos financeiros, onde há seguimentos específicos sendo, monetário, de crédito, de capitais e de câmbio (NEWLANDS JUNIOR 2010).

As ações financeiras correspondem aos “títulos representativos do capital social de uma companhia que, no caso, é dita aberta por ter seus títulos negociados em bolsa de valores” (FORTUNA, 1999, p.371). Existem ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN), como segue abaixo a diferenciação de ambas realizada por Assaf Neto (2001):

Quadro 2: Diferença entre os interesses de cada tipo de ação.

Ação	Interesse	Consideração
Ordinária	Controle	O poder de decisão concentra-se no investidor que detenha a maior quantidade de ações ordinárias.

Preferencia	Remuneração	O lucro é mais importante que o controle da companhia, priorizando a distribuição dos resultados.
-------------	-------------	---

Fonte: Assaf Neto (2001).

A relação entre o desenvolvimento econômico-financeiro e o preço das ações de uma organização, é influenciado positivamente pela governança corporativa, que exerce um papel importante tanto no controle interno quanto na gestão de uma empresa. Segundo Souza e Marcon (2007):

[...] as empresas socialmente corretas podem “usar” a transparência administrativa em prol de aumento de sua valorização no mercado acionário, podendo assim elevar o preço de cotação de suas ações, fator este que proporcionará um maior ganho aos acionistas, tornando a companhia mais atrativa inclusive a potenciais investimentos (SOUZA, E. M.; MARCON, R, 20017, p.88).

As relações entre desempenho econômico-financeiro e o preço das ações tem sido objeto de estudo em diversos estudos ao longo dos anos, como é apresentado na próxima seção, alguns estudo acerca do tema.

2.4: Estudo anteriores

Na pesquisa de Oda et al. (2005) os autores buscaram evidenciar se as organizações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo entre os anos de 1995 a 2003 apresentavam relação entre os indicadores contábeis e betas de mercado. Por meio dos dados extraídos foram estimados betas de mercado e utilizados modelos conceituais e pesquisas empíricas relacionando conceitos financeiros. A correlação para com os betas estimados apresentaram resultados positivos para o grau de alavancagem financeira e os indicadores de estrutura de capital e negativos para alguns indicadores contábeis operacionais sendo eles o aumento do ativo e a taxa de pagamento de dividendos.

Taffarel, Clemente e Souza (2011) realizaram uma pesquisa quantitativa, com o objetivo de demonstrar a relação entre os indicadores contábil-financeiros (indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade) e o preço das ações, de 24 empresas pertencentes a bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA). O período estabelecido para análise foi de 01/01/1998 a 31/03/2008. Quanto aos resultados os indicadores de liquidez corrente, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido, capital circulante líquido, giro do imobilizado e giro do ativo, estão relacionados a variação do retorno das ações em 29%.

Por meio de testes quantitativos, testes estimativos e outras técnicas estatísticas, Da Costa et al. (2013) buscaram identificar a relação entre os indicadores contábeis com o

retorno dos investimentos realizados em instituições presentes na Bolsa de Valores de São Paulo no período de 2007 a 2011. No estudo foram utilizados os indicadores de estrutura de capitais, rentabilidade e liquidez. Dentre os quatro anos analisados, três deles as empresas apresentaram resultados efetivos, pois as organizações que possuíam melhores índices nos anos anteriores obtiveram maiores retornos em suas ações.

Bandeira e Britto (2020) utilizaram no estudo um modelo econométrico de regressão múltipla e analisaram 29 companhias do setor elétrico elencadas na Bolsa de Valores de São Paulo, com o objetivo de apresentar a ligação entre o desempenho econômico-financeiro e o preço das ações, juntamente com as consequências da Medida Provisória nº 579/2012. Foram utilizados indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. O índice de endividamento e a medida provisória apresentaram resultados negativos com relação ao preço das ações e o indicador de liquidez corrente apresentou um resultado positivo.

3- Metodologia

O método de pesquisa adotado neste estudo é quantitativo, desta maneira procura-se pela quantificação dos dados apresentados e “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” (FONSECA 2002, p. 20). Por meio da utilização de fontes primárias tais como: artigos, pesquisas anteriores, dados estatísticos, livros e documentos oficiais, conclui-se que a presente pesquisa pode ser reconhecida como documental.

Quanto ao objetivo deste estudo, a pesquisa é considerada como descritiva, desta forma “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (VIEIRA, 2002 p.05).

A Lojas Renner foi escolhida como objeto de estudo na presente pesquisa, por corresponder a uma companhia brasileira do setor de varejo de moda que possui 100% de suas ações negociadas na B3: A Bolsa do Brasil, e por estar se destacando pelo aumento do preço das ações e por sua eficiente governança corporativa.

Para que seja alcançado o objetivo central do estudo, que consiste em demonstrar a relação entre os indicadores contábeis e o aumento do preço das ações das Lojas Renner, foram exportadas do site Yahoo Finanças as cotações das ações ordinárias LREN3, para que sejam analisadas e relacionadas aos indicadores contábeis. O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) foram dados extraídos do site B3: A Bolsa

do Brasil, que serão utilizados para calcular os índices contábeis. Ambos os dados coletados serão analisados no decurso de 6 (seis) anos, entre 2014 a 2019 e possuem periodicidade trimestral, perfazendo um total de 24 observações.

Os dados referentes as ações LREN3 foram exportados e convertidos em uma planilha e as oscilações referentes ao preço das ações foram demonstradas por meio de gráficos elaborados pelo *software* Gretl. Os resultados referentes aos indicadores contábeis, foram lançados e representados por tabelas.

Com referência aos dados, inicialmente foi efetuada uma análise geral da situação econômico-financeira das Lojas Renner no período estabelecidos de 6 (seis) anos, logo após realizou-se uma análise evolutiva com relação ao preço das ações da organização e por fim foi analisada a correlação de Pearson (r), entre o indicadores apresentados no quadro 1 e a variação das ações, para que fosse estabelecida as possíveis relações entre as variáveis descritas.

Em seguida, foi realizada a correlação estatística, que possui a finalidade de demonstrar a relação entre os indicadores contábeis e o crescimento do preço das ações pertencentes a Lojas Renner.

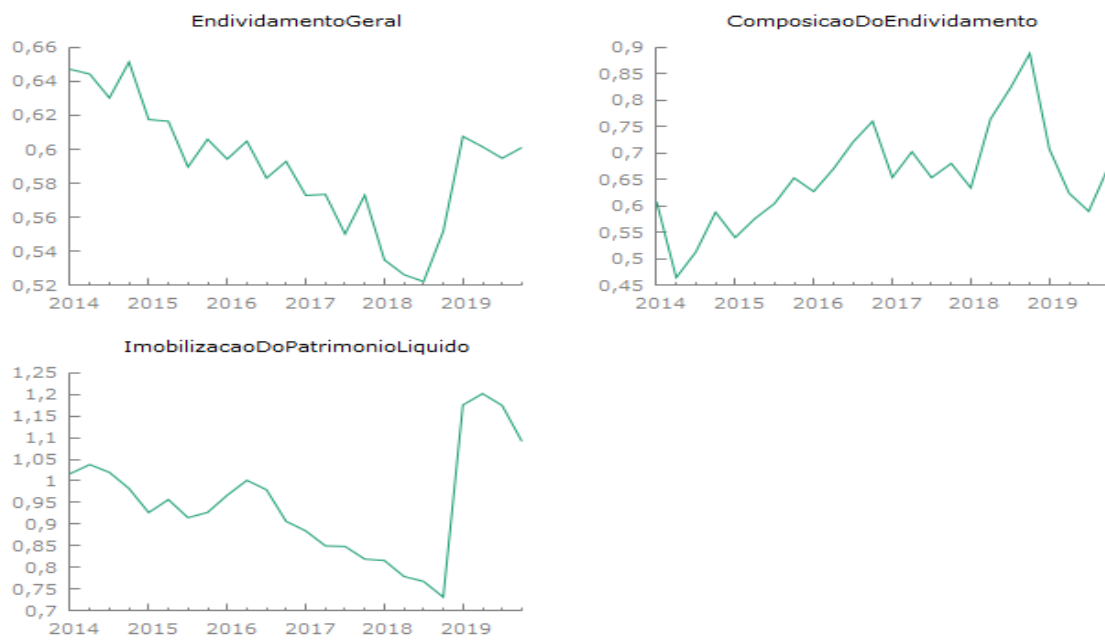
4 – Resultados

Por meio da utilização dos demonstrativos contábeis tais como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa Lojas Renner, foram calculados os seguintes indicadores: Estrutura de Capital (ou Endividamento), Liquidez e Rentabilidade (ou Resultados). Os resultados obtidos através dos índices, dentre o período de 6 (seis) anos foram demonstrados a seguir pela Tabela 1 e representados pelos Gráficos de 1, 2 e 3 que seguem logo abaixo.

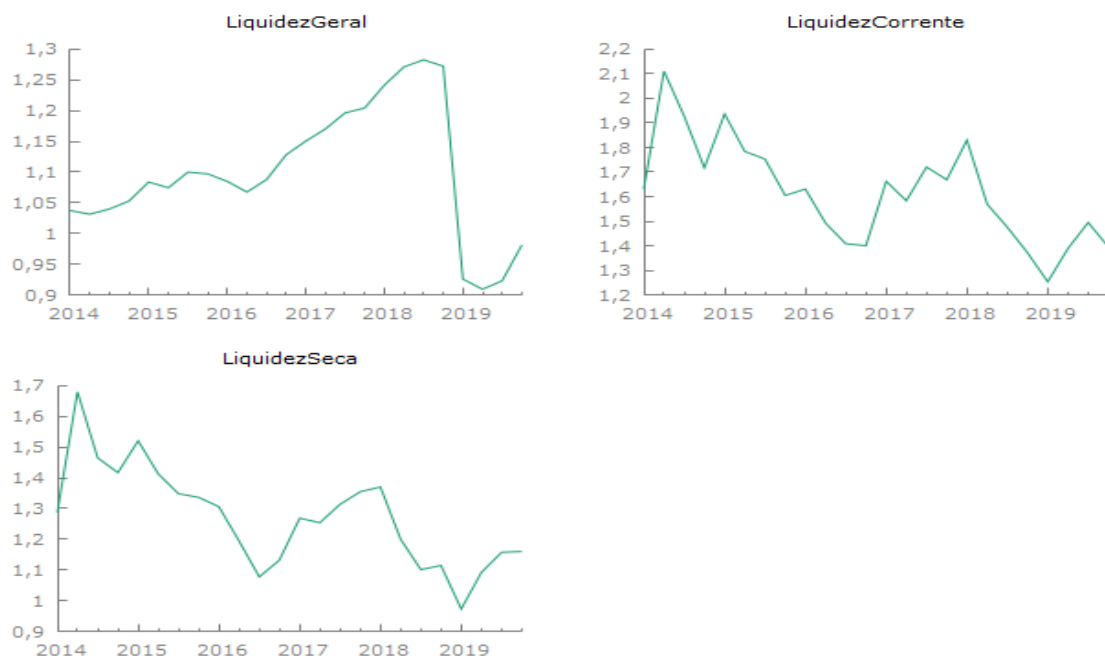
Tabela 1: Resultado dos indicadores contábeis

Indicadores de Estrutura de Capital				Indicadores de Liquidez			Indicadores de Rentabilidade			
Trimestres	Composição do		Imobilização do Patrimônio Líquido	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Giro do Ativo	Rentabilidade do		
	Endividamento Geral	Endividamento						do Ativo	Margem Líquida	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
1º - 2014	64,7106%	60,7696%	101,6735%	1,0372	1,6305	1,2867	0,2182	5,4236%	1,1833%	3,3532%
2º - 2014	64,4297%	46,3838%	103,7755%	1,0314	2,1110	1,6796	0,2847	9,4416%	2,6879%	7,5566%
3º - 2014	63,0235%	51,2926%	101,9578%	1,0398	1,9272	1,4648	0,2668	6,9271%	1,8482%	4,9983%
4º - 2014	65,1420%	58,7865%	98,2281%	1,0528	1,7172	1,4168	0,9802	9,0365%	8,8573%	25,4098%
1º - 2015	61,7470%	53,9896%	92,6549%	1,0837	1,9365	1,5205	0,2309	6,2345%	1,4397%	3,7636%
2º - 2015	61,6479%	57,5724%	95,6734%	1,0744	1,7837	1,4125	0,2901	10,2948%	3,0277%	7,8946%
3º - 2015	58,9569%	60,4249%	91,4877%	1,0999	1,7530	1,3483	0,2682	6,7553%	1,8120%	4,4149%
4º - 2015	60,5899%	65,2756%	92,7133%	1,0971	1,6046	1,3361	1,0480	9,4194%	9,8715%	25,0482%
1º - 2016	59,4199%	62,7042%	96,6839%	1,0849	1,6309	1,3058	0,2239	5,2523%	1,1759%	2,8978%
2º - 2016	60,4790%	66,9855%	100,1309%	1,0675	1,4916	1,1939	0,2834	10,6100%	3,0074%	7,6096%
3º - 2016	58,3013%	72,0637%	97,9418%	1,0877	1,4081	1,0773	0,2548	5,8723%	1,4963%	3,5883%
4º - 2016	59,2786%	76,0145%	90,6303%	1,1280	1,4002	1,1321	0,9964	9,6885%	9,6531%	23,7052%
1º - 2017	57,2801%	65,3726%	88,3999%	1,1504	1,6620	1,2687	0,2264	4,7322%	1,0713%	2,5077%
2º - 2017	57,3409%	70,2386%	84,9504%	1,1702	1,5831	1,2539	0,2776	10,5718%	2,9346%	6,8793%
3º - 2017	55,0044%	65,3386%	84,8217%	1,1963	1,7205	1,3136	0,2692	8,0349%	2,1632%	4,8076%
4º - 2017	57,2921%	68,0289%	81,8912%	1,2043	1,6684	1,3546	0,9863	9,8421%	9,7074%	22,7297%
1º - 2018	53,4864%	63,3851%	81,5875%	1,2416	1,8303	1,3701	0,2317	6,8441%	1,5860%	3,4097%
2º - 2018	52,6128%	76,4213%	77,8765%	1,2713	1,5693	1,1997	0,2765	13,5988%	3,7604%	7,9355%
3º - 2018	52,2014%	82,2236%	76,7266%	1,2828	1,4754	1,1011	0,2575	9,9939%	2,5733%	5,3836%
4º - 2018	55,1696%	88,8590%	73,0991%	1,2723	1,3714	1,1146	0,9553	12,1062%	11,5648%	25,7968%
1º - 2019	60,7596%	70,7440%	117,5670%	0,9256	1,2532	0,9727	0,1829	8,5406%	1,5617%	3,9797%
2º - 2019	60,1465%	62,3956%	120,1815%	0,9092	1,3884	1,0919	0,2221	10,2594%	2,2789%	5,7182%
3º - 2019	59,4690%	58,9584%	117,4305%	0,9231	1,4946	1,1574	0,2111	8,5028%	1,7951%	4,4290%
4º - 2019	60,1024%	67,2826%	109,1593%	0,9812	1,3959	1,1601	0,8131	11,4627%	9,3209%	23,3620%

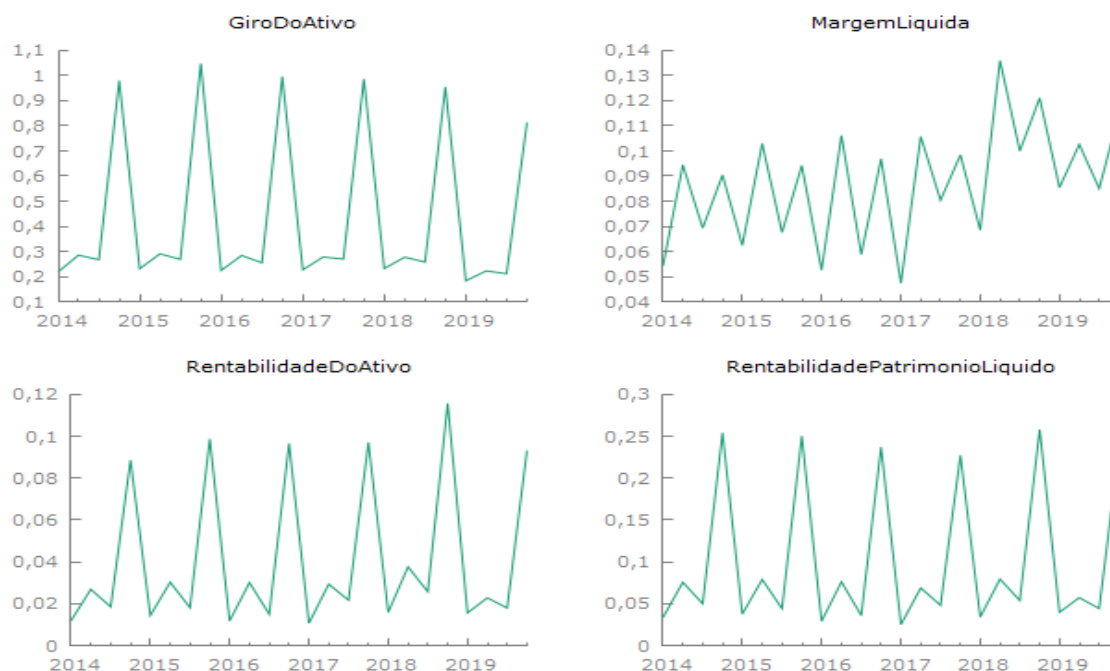
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 1: Representação gráfica do resultado dos indicadores da estrutura de capital

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2: Representação gráfica do resultado dos indicadores de liquidez

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 3: Representação gráfica do resultado dos indicadores de rentabilidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas seções que seguem foram discorridos e analisados os resultados apresentados através da Tabela 1 e dos Gráficos 1, 2 e 3.

4.1: Análise da Estrutura de Capital

O índice de endividamento geral na estrutura de capital pode ser observado como saudável em alguns casos, dentre eles quando a empresa contrai dívidas para complementar seu capital próprio. Por outro lado quando uma empresa endivida-se por meio de empréstimos, para saldar outras dívidas existentes, pode acarretar em falência.

Dentre os anos de 2014 a 2019, a Loja Renner apresentou em média 59,11% dos seus recursos totais financiados por capital de terceiros. Desta maneira a empresa demonstra uma elevada dependência com terceiros, podendo assim comprometer grande parte dos recursos da empresa com o pagamento de dívidas, gerando uma diminuição da capacidade de investimentos.

A composição do endividamento é um indicador que tem por objetivo indicar a relação entre o passivo de curto prazo e o passivo total de uma companhia. O índice expressa qual é o percentual utilizado do passivo de curto prazo no financiamento de terceiros.

A Loja Renner apresenta ao longo dos 24 trimestres observados, as seguintes médias anuais referentes as dívidas de curto prazo: 2014: 54,31; 2015: 59,32; 2016: 69,44; 2017:

67,24; 2018:77,72; 2019:64,85. Desta maneira no período descrito, o percentual de obrigações no curto prazo em relação às obrigações totais foram por volta de 65%. Nesse caso a empresa demonstra uma elevada composição do endividamento, o que pode comprometer sua liquidez caso não disponha de ativos para saldar suas dívidas no curto prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido é um indicador capaz de demonstrar a porcentagem do patrimônio líquido empregue ao ativo. Assim é possível analisar se existira futuramente a necessidade da organização se endividar no curto prazo para honrar com seus compromissos. Com base nos dados apresentados em média, o índice de Imobilização do PL apresentado foi de 94,89%, significa dizer que a empresa procurou investir 95% do capital próprio em ativos não líquidos, e sobram cerca de 5% de seus recursos próprios para financiar parte de seu ativo circulante.

Desta forma é evidenciado que a empresa Lojas Renner dispõe de uma grande parte de seu capital total, financiado por capital de terceiros, todavia a empresa busca pela otimização de sua estrutura de capital, monitorando frequentemente seus níveis de endividamento com relação a sua capacidade de constituir recursos. Em 2014 segundo demonstrativos da Lojas Renner (2014) “a companhia totalizou, no final de dezembro de 2014, R\$307,8 milhões de endividamento líquido”, um aumento de cerca de 15,9520% com relação ao ano anterior. Já nos demonstrativos financeiro da Lojas Renner (2019) a empresa apresentou um endividamento líquido de R\$ 272,7 milhões, diminuindo cerca de 46,0% do ano anterior.

Assim a companhia no período de 6(anos) apresentou uma diminuição significativa no que se refere ao seu endividamento e houveram investimentos importantes para seu desenvolvimento futuro, como em 2014 aonde foram “investidos R\$502,0 milhões em importantes projetos. Este montante inclui a abertura de 54 novas lojas, sendo 31 Renner, 13 Camicado e 10 Youcom, bem como as 11 reformas e atualizações de lojas” (LOJAS RENNER S.A.,2014).

4.2: Análise de Liquidez

O indicador de liquidez geral procura verificar a solvibilidade de uma organização tanto no curto quanto no longo prazo. “A liquidez geral é utilizada também como uma

medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos” (ASSAF, 2010).

Ao longo dos anos analisados dentre 2014 a 2016 a empresa Lojas Renner apresentou uma liquidez geral média de 1,07 o que significa dizer que para cada R\$1,00 em dívidas com terceiros a organização dispõe de R\$1,07 em ativos líquidos, ou seja, apresenta um excedente de 7%. Nos anos de 2017 a 2019, houve uma amento e a média do índice foi para 1,13.

O índice de liquidez corrente tem por finalidade medir a capacidade de pagamento de uma companhia ao curto prazo. O indicador demonstra o quanto à empresa dispõe em ativos instantâneo com relação às obrigações com terceiros no curto prazo. Sendo considerado o mais adequado para expor a real situação de liquidez. Encontrando-se maior que um, o índice representa que a empresa é líquida no decorrer de um ano, ao passo que o índice quando menor que um, significa que a empresa analisada pode passar por problemas de liquidez em um determinado período

Em 2014 a empresa Lojas Renner apresentou uma liquidez corrente média de 1,8 o que significa dizer que para cada R\$1,00 em dividas no curto prazo a empresa dispõe de R\$1,85 em ativos de curto prazo, apresentando assim um excedente de 85%. Nos anos de 2015,2016,2017, 2018 e 2019 os índices foram respectivamente 1,77; 1,48; 1,66;1,56; 1,38, o que demonstra uma expressiva queda de 2017 a 2019.

O índice de liquidez seca se assemelha ao índice de liquidez corrente, o que se difere é a exclusão do item “estoques” pertencente ao ativo circulante, por ser considerado menos realizável no curto prazo. Desta maneira o indicador explora a capacidade da empresa de realizar o pagamento de obrigações com terceiros no curto prazo considerando apenas os valores de que a empresa dispõe ainda que não consiga vender nada do que possui estocado.

Em 2014 a empresa Lojas Renner apresentou uma liquidez seca média de 1,46 o que significa dizer que para cada R\$1,00 em dividas no curto prazo a empresa dispõe de R\$1,46 em ativos de curto prazo, apresentando assim um excedente de 46%. Nos anos de 2015,2016,2017, 2018 e 2019 os índices foram respectivamente: 1,40; 1,18; 1,30; 1,20 e 1,10. Demonstrando um diminuição mais expressiva em 2016 e entre 2018 a 2019.

A empresa Lojas Renner busca dentre todo o período analisado por estratégias gerenciais para se manterem com bons índices de liquidez. Dentre as medidas, citadas no

demonstrativo financeiro Lojas Renner (2018) está a adoção de um caixa mínimo, que é fundamentado nos ciclos operacionais e um capital mínimo disponível para garantir futuras operações de crédito. De 2017 a 2019 a organização obteve um aumento da liquidez e geral de 105,6074 %, desta forma a empresa se manteve líquida para com suas dívidas com terceiros.

4.3: Análise de Rentabilidade

O indicador giro do ativo, expressa o quanto uma companhia vendeu para cada R\$1,00 de investimentos totais e qual foi a agilidade com que os investimentos totais se tornam volume de vendas. A empresa Lojas Renner apresentou uma variação média anual em 2014 de 0,44, o que significa dizer que para cada R\$1,00 de ativos da organização, R\$0,44 são direcionados a produção. Nos anos de 2015 a 2019, o resultado médio anual foi respectivamente de 0,46; 0,44; 0,44; 0,43; 0,36.

A margem líquida compara o lucro das vendas, ou seja, o índice demonstra se de fato a empresa obteve lucro ou prejuízo após a dedução de impostos e devoluções de vendas. O indicador evidencia, o percentual das vendas da empresa que foram convertidas em lucro líquido no período em exercício. Entre os anos de 2014 a 2019 a média da margem líquida da empresa Lojas Renner foi de respectivamente: 7,71%; 8,18%; 7,86%; 8,30%; 10,64%; 9,69%.

Analisando os resultados dos indicadores entre os 24 (vinte e quatro) trimestres, é evidenciado um aumento considerável nos últimos 12(doze) trimestres. O maior desempenho da companhia foi no ano de 2018, em que a empresa apresentou uma margem líquida média de 10,64%, desta forma para cada R\$100,00 obtidos por meio da comercialização de produtos, a empresa ganha R\$10,64.

O retorno sobre ativos (ROA), demonstra como está à lucratividade de uma organização com relação a seus ativos totais. O índice tem por propósito informar quais foram os ganhos gerados a partir do ativo, desta forma quanto maior for o retorno sobre ativos, melhor, pois demonstra que a empresa está ganhando mais dinheiro com menos investimentos.

No período de 2014 a 2016 o a média anual do ROA da empresa Lojas Renner foi de 3,84 e entre 2017 a 2019 foi de 4,19, desta maneira os três últimos anos analisado

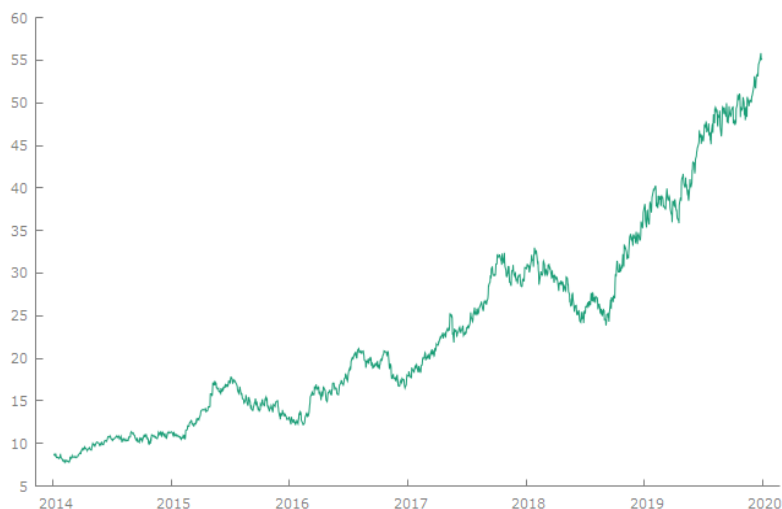
apresentaram um aumento de cerca de 9,1145%, expressando assim a capacidade da empresa de gerar lucros com uma disponibilidade menor de ativos.

O rendimento do patrimônio líquido (ROE) é um índice com a finalidade de medir a capacidade de uma empresa de acumular recursos mediante a seus próprios recursos investidos. Desta maneira o ROE mensura a rentabilidade de uma empresa, levando em consideração o lucro líquido com relação ao capital próprio investido. Para que se tenha uma melhor análise deste indicador é necessário que se faça uma análise dos últimos cinco anos. Nos anos de 2014 a 2019, a média anual do ROE da empresa Lojas Renner, foi de respectivamente: 14,38%; 14,41%; 13,30%; 12,62%; 14,60%; 13,67%, entre os anos de 2016 a 2017 houve uma diminuição do índice, porém de 2017 para 2018 iniciou-se um aumento de aproximadamente 15,6893% e de 2018 para 2019 a empresa passou por uma queda de cerca de 6,3699% em seus recursos liquidados.

A companhia divulga em seus demonstrativos financeiros da Lojas Renner (2014), no objetivo de aumento em sua rentabilidade, ofertando uma gama maior de produtos, realização de mais importações e o aumento da comercialização de itens voltados a decoração. No ano de 2017 podem ser observado indicies de rentabilidade crescentes, fruto de um rígido controle do orçamento da organização, as vendas obtiveram um aumento de 9,2% devido ao crescimento do fluxo de pessoas nas lojas e a “[...] venda por m², no ano, chegou a R\$ 10,7 mil, 4,6% acima do ano anterior” (LOJAS RENNER S.A.,2017). No ano de 2019 ouve uma diminuição significativa da companhia e medida foram tomadas, onde 3 unidades foram fechadas, e iniciado uma processo de reavaliação para um aumento da rentabilidade das operações.

4.4: Análise das Ações LREN3

Segue abaixo o Gráfico 4 que apresenta as variações das cotação diárias da Lojas Renner entre os anos de 2014 a 2019, e a seguir a Tabela 2 que demonstra as cotações trimestrais referentes as ações LREN3 em um período de 24 (vinte e quatro) trimestres, do mesmo modo entre os anos de 2014 a 2019.

Gráfico 4: Cotação diária das ações LREN3.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2: Cotação trimestral das ações LREN3.

Trimestres	Cotações	Trimestres	Cotações	Trimestres	Cotações
1º - 2014	8,6070	1º - 2016	14,2866	1º - 2018	30,7147
2º - 2014	10,0350	2º - 2016	16,6710	2º - 2018	26,5007
3º - 2014	10,6863	3º - 2016	19,8429	3º - 2018	26,1750
4º - 2014	11,2396	4º - 2016	18,6871	4º - 2018	34,6662
1º - 2015	12,1665	1º - 2017	19,9294	1º - 2019	38,6756
2º - 2015	16,2632	2º - 2017	23,0193	2º - 2019	43,4108
3º - 2015	15,0534	3º - 2017	27,4972	3º - 2019	48,4442
4º - 2015	13,3815	4º - 2017	29,8331	4º - 2019	51,8740

Fonte: Elaborado pela autora.

Em 2014, as ações da Lojas Renner - LREN3, listada na B3 apresentou uma cotação média anual de R\$10,14, desta maneira segundo o Demonstrativo Financeiro de 2014, as ações obtiveram uma valorização de 25,4% e um volume negociado médio diário de R\$48,9 milhões. No ano de 2015, as ações obtiveram uma cotação média anual de R\$14,22, o que segundo o Demonstrativo Financeiro de 2015 apresenta uma valorização com relação ao ano anterior de 13,8% e um volume médio diário negociado das ações de R\$75,6 milhões.

“Os volumes crescentes traduziram também os efeitos do desdobramento de ações, realizado em setembro de 2015, na proporção de cinco novas ações para cada uma existente, o que permitiu maior acesso de investidores individuais e significativo aumento da liquidez das ações, fazendo com que a Companhia passasse do 36º lugar, em dezembro de 2014, para a 23ª posição, ao final de 2015, no ranking de negociabilidade da Bolsa.” (LOJAS RENNER S.A., 2015).

No ano de 2016 as ações da Lojas Renner obteve uma cotação média anual de R\$ 17,37, “nesse período, foram realizados 2,9 milhões de negócios, com 841,8 milhões de ações movimentadas e um volume médio diário negociado de R\$ 74,9 milhões” (LOJAS RENNER S.A., 2016). Em 2017, as ações apresentavam um cotação média anual de R\$25,07, e é apresentado no Demonstrativo Financeiro de 2017 uma valorização de cerca de 26,9% e um volume média anual negociado de R\$87,1 milhões e neste ano a organização apontou um valor de mercado de R\$25,3 bilhões na data de 28/12/2017.

Em 2018 as ações da Lojas Renner alcançou uma cotação média anual de cerca de R\$29,51, é apresentado no Demonstrativo Financeiro de 2018 uma valorização de 20,9% e volume médio diário negociado de R\$118,3 milhões. No ano de 2019 as ações da Lojas Renner alcançaram uma cotação média anual de R\$45,60, o que segundo o Demonstrativo Financeiro de 2019 as ações obtiveram uma valorização de 47,7% e um volume de média comercializado de R\$184,8 milhões. “No ano, o número de acionistas da Companhia teve um aumento de 208,5%, saindo de 18,6 mil, em dezembro de 2018, para 57,4 mil, em 2019” (LOJAS RENNER S.A., 2019).

4.5: Análise de Correlação

Em estatística o coeficiente de correlação de Person (r), é capaz de quantificar a relação estabelecida entre variáveis quantitativas. O coeficiente demonstra o valor de correlação por meio de valores entre -1(um) e 1(um), desta forma quando obtido um coeficiente próximo de -1(um) significa que as variáveis possuem uma relação linear negativa (inversa), quando obtido um coeficiente a cerca de 1(um) quer dizer que existe entre as variáveis uma correlação positiva e um coeficiente próximo de 0 (zero) aponta a inexistência de uma correlação entre as variáveis. Seguindo o objetivo central da pesquisa, que consiste em demonstrar a relação exercida dos indicadores contábeis no preço das ações da Lojas Renner, foi realizada a correlação de Person (r) por meio do *software* Grelt, como representado abaixo na tabelas 2 (dois).

Tabela 3: Matriz de Correlação

Matriz de Correlação	
-	Cotação das ações
Endividamento Geral	-0,3995
Composição do Endividamento	0,3706

Imobilização do Patrimônio Líquido	0,2598
Liquidez Geral	-0,1798
Liquidez Corrente	-0,6025
Liquidez Seca	-0,6172
Giro do Ativo	0,0480
Margem Líquida	0,4068
Rentabilidade do Ativo	0,1634
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,1165

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os resultados demonstrados, o coeficiente que apresenta uma maior correlação positiva moderada com relação ao preço das ações LREN3, corresponde ao índice da margem líquida com 0,4068, por outro lado os índices de liquidez seca e liquidez corrente apresentam uma maior correlação negativa moderada de respectivamente: -0,6172 e -0,6025, o que indica que quando acontece uma variação dos índices de liquidez seca e liquidez corrente o preço das ações pode variar de uma maneira inversa, de aproximadamente 61%.

Quanto aos resultados apresentados aos indicadores de liquidez, eles se opõem a pesquisa de Bandeira e Britto (2020), que encontraram correlações positivas entre liquidez seca e liquidez corrente na relação entre o desempenho econômico-financeiro e o preço das ações em meio as mudanças regulatórias nº 579/2012, no setor elétrico brasileiro.

Os índices da estrutura de capital, apresentam uma correlação positiva fraca, entre eles estão: o índice da composição do endividamento com um coeficiente de 0,3706 e o índice de imobilização do patrimônio líquido com um coeficiente de 0,2598. Desta forma apresentam resultados semelhantes ao estudo dos autores Oda et al. (2005), que concluíram que a estrutura de capital apresenta correlações positivas significantes em relação aos betas de mercado. Por outro lado o índice de endividamento geral apresenta uma correlação inversa fraca de -0,3995.

Os índices correspondentes a liquidez da empresa, apresentam coeficientes negativos dentre os já citados acima, e a liquidez geral representa um menor coeficiente, de -0,1798, resultando em uma correlação negativa desprezível.

Os indicadores restantes referentes a rentabilidade da organização são: giro do ativo, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, e todos apresentam correlações positivas muito fracas, com coeficientes na seguinte ordem: 0,0480; 0,1634; 0,1165. Assim como na pesquisa de Taffarel, Clemente e Souza (2011), os mesmos índices de

rentabilidades foram considerados significativos, com a relação dos indicadores contábeis para com o preço das ações das 24 (vinte e quatro) empresas pertencentes na carteira teórica do IBOVESPA – Índice Bovespa.

5: Considerações Finais

Por meio desta pesquisa buscou-se pela análise da influência dos indicadores econômico-financeiros em relação a variação no preço das ações da Lojas Renner S.A, empresa brasileira de capital aberto, do setor varejista de moda. Dentre os objetivos específicos estão, a análise da situação econômico-financeiro da empresa, e a avaliação da evolução e o comportamento do preço das ações.

O método de pesquisa adotado neste trabalho foi quantitativo, foram utilizados demonstrativos contábeis como: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), para o cálculo de 10 (dez) indicadores contábeis, além das cotações trimestrais das ações ordinárias LREN3. Ambos os dados coletados, foram analisados em um período de 6(anos), entre os anos de 2014 a 2019. Em seguida foi realizada uma análise geral da situação econômico-financeiro, uma análise evolutiva referente ao preço das ações no período e a correlação de Pearson (r).

Constatou-se que entre os indicadores, a margem líquida apresentou uma maior influência no preço das ações, cerca de 41% de dependência, caracterizando uma correlação positiva moderada. Em seguida os indicadores da composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido apresentaram dentre os demais indicadores uma maior correlação positiva fraca de respectivamente: 37% e 26%. Desta forma a margem líquida, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido são indicadores capazes de estabelecer uma relação entre a variação do preço das ações da Lojas Renner S.A

No ano de 2019 foi evidenciado uma diminuição considerável dos níveis referentes aos indicadores econômico-financeiros, porém neste período a empresa passava por inúmeras mudanças, estando diante de um cenário macroeconômico completamente incerto, e da realização de investimentos realizados para o financiamento da expansão de lojas e marcas próprias, além da estruturação da companhia.

Por fim ficam sugestões de melhorias para a realização de pesquisas futuras, dentre elas seriam, a utilização de uma amostra maior de empresas, o aumento da variação temporal e a utilização de outras metodologias para que seja confirmado os achados desta pesquisa.

Referências:

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BANDEIRA, Marcos Lima; DE BRITTO, Paulo Augusto Pettenuzzo. Desempenho econômico-financeiro e valor das ações em um contexto de mudança regulatória: o caso do setor elétrico brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, 2020.

BRASILEIRO DE CUSTOS, 18. 2011. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: CBC, 2011.

Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/435/435>>

BRANDALISE, Stefano Pietro Pasinato. **O comportamento dos indicadores econômico-financeiros de três empresas varejistas da B3 e suas influências na variação dos preços de suas ações**. 2019

DA COSTA, Gustavo Henrique Francisco et al. Análise dos indicadores contábeis para estimativa de retorno de aplicações: Estudo realizado com as ações das instituições bancárias listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

DALLABONA, Lara Fabiana; MASCARELLO, Gislaiane; KROETZ, Marilei. Relação entre os indicadores de desempenho e o valor adicionado distribuído aos agentes colaboradores de empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 39, p. 49-63, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 12. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

FUJI, Alessandra Hirano. O conceito de lucro econômico no âmbito da contabilidade aplicada. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 74-86, 2004.

GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. 1989. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

HENDRIKSEN, Eldon S. VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999

HICKS, J.R. **Value and capital**. 2.ed. Oxford: Claredon Press, 1975

LUITZ, Mário Paulo; REBELATO, Marcelo Giroto. **Avaliação do Desempenho Organizacional**. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG. 2003. 8p.

MARTINS, Marco Antônio. Avaliação de desempenho empresarial como ferramenta para agregar valor ao negócio. **ConTexto**, v. 6, n. 10, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, Maria Bernadete. **A empresa, o empresário e o empreendedor no contexto do moderno direito empresarial**. Revista Virtual Direito Brasil, Santana de Parnaíba, v. 3, n. 1, p.1-15, 2009

MORANTE, Antônio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial**. São Paulo: Atlas, 2007.

NEWLANDS JUNIOR, Carlos Arthur. **Sistema Financeiro e bancário: teoria e questões**. 2 Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier 2010.

ODA, André Luiz et al. Análise da relação entre indicadores contábeis e betas de mercado das empresas brasileiras negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo no período 1995-2003. **Encontro Anual da Anpad**, v. 29, 2005.

OLIVEIRA, José Felipe da Rocha et al. Indicadores De Desempenho E Valor De Mercado: Uma Análise Nas Empresas Listadas na Bmfbovespa. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 2, p. 240-258, 2017.

PROSPECTO definitivo de distribuição pública de quotas sênior da primeira emissão do **Fundo de Investimento e Direitos Creditórios da Lojas Renner S/A**, Porto Alegre, 2010.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 13.ed. São Paulo: Cengage, 2017.

SMITH, Adam. **An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations**, (1776). 1950.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. **Varejo brasileiro ganha produtividade para superar crise**. [S. l.], 11 set. 2018. Disponível em: <http://sbvc.com.br/varejo-ranking300-2018-produtividade-crise/>.

SOUZA, E. M.; MARCON, R. Comparação do desempenho econômico e de mercado das empresas: o caso das companhias classificadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista de Negócios**, v. 12, p. 88-103, 2007.

TAFFAREL, M.; CLEMENTE, A.; SOUZA, A. A influência dos indicadores contábil-financeiros nos preços das ações ordinárias, no curto prazo. In: CONGRESSO

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, 2002